

Plano e Orçamento para 2010 - Saúde

O plano e orçamento 2010 que vos é proposto materializam o que queremos para o sector da Saúde nos Açores:

Queremos um Serviço Público de Saúde cada vez mais próximo.
Próximo das necessidades dos cidadãos.

E queremos um Serviço Público de Saúde que responda cada vez melhor a essas necessidades.

Em 2010 estará em vigor o Plano Regional de Saúde para esta legislatura. É, de facto, um instrumento essencial ao diagnóstico e à adopção de medidas concretas para prevenir e tratar as principais doenças que afectam os açorianos:

No campo da diabetes, por exemplo -- uma doença que, a par da obesidade, afecta cerca de 14% da população, -- pretendemos:

- Rastrear de forma organizada a retinopatia diabética e implementar o rastreio do pé diabético em toda a Região;
- Pretendemos também, rastrear todas as crianças do 5º ano com obesidade infantil de forma a compreender a dinâmica deste problemática e a promover o seu encaminhamento para os serviços de saúde, nomeadamente para consultas de nutrição.
- Pretendemos igualmente incentivar a criação do “menu saudável” na restauração colectiva, de modo a que em cada restaurante nos Açores possa haver uma opção clara por uma alimentação saudável.

No campo das doenças oncológicas.

Decorre, já, em toda a Região o rastreio do cancro da mama que se tem revelado eficaz e com benefícios claros para as mulheres açorianas.

Em 2010:

- Implementaremos o rastreio do cancro do colo do útero, que permitirá identificar e tratar, a tempo, muitos casos.

Seguindo as estatísticas mundiais, poderemos estar a falar de 950 mulheres nos Açores com problemas no útero.

- Programaremos, também, o rastreio do cancro colo-rectal em todos os centros de saúde;
- E dotaremos os Serviços de Pediatria dos Hospitais com meios necessários e adequados a um melhor acompanhamento das crianças que sofrem de cancro.

No campo das doenças cérebro-cardiovasculares,

Para uma resposta mais eficiente nas situações de emergência:

- Criaremos a via verde coronária;
- E a via verde do AVC;

Deste modo, articulando os serviços de atendimento dos Centros de Saúde com as urgências dos hospitais, haverá um diagnóstico mais rápido dos doentes com enfarte ou com AVC, onde quer que se situem, e serão encaminhados de forma prioritária, já com a terapêutica adequada, para os Hospitais da Região.

São medidas que salvarão muitas vidas.

Mas, a proximidade dos cidadãos também se reflecte e de forma muito especial, na deslocação de doentes.

Esta acção, dispõe de uma verba de quase 2,4 M€ que visa cabimentar o novo regime de deslocação de doentes inter-ilhas e ao estrangeiro que queremos implementar, já no primeiro trimestre de 2010.

E o que pretendemos é muito simplesmente ir ao encontro das necessidades dos cidadãos:

Este novo regime vai permitir, por exemplo:

- Que ambos os pais possam acompanhar os filhos com menos de três anos na deslocação por doença grave ou intervenção cirúrgica;
- Que os cidadãos com necessidades especiais, crianças ou adultos, tenham direito a um segundo acompanhante, quando necessitem.
- Que as mulheres que estão grávidas e que vivam numa ilha sem hospital possam livremente escolher o Hospital da Região onde pretendem realizar o parto;
- De igual modo pretendemos reenquadrar a deslocação de doentes ao estrangeiro, tornando este processo mais transparente e dando a conhecer aos Açorianos em que condições é que podem deslocar-se. Referimo-nos não só ao tratamento de alguns cancros, mas também ao tratamento de doenças súbitas ou raras que ponham em causa a qualidade e a vida das pessoas.

Nesta filosofia de proximidade, demos cumprimento em 2009 à criação da primeira linha telefónica de apoio a doentes nos Açores. Refiro-me à Linha Saúde Açores. Com esta medida não só conseguimos identificar e encaminhar os casos suspeitos de Gripe

A, com sucesso, como também tiramos dúvidas e aconselhamos as pessoas quanto ao acesso adequado aos serviços de saúde.

Mas podemos ir mais longe.

Em 2010, tencionamos expandir a acção da Linha de Saúde Açores, promovendo o atendimento generalizado das situações de doença súbita e o encaminhamento articulado para os serviços de urgência.

Creemos que, esta nova funcionalidade da linha de Saúde Açores, poderá constituir uma importante ajuda em muitas situações:

Refiro-me aos idosos, aos doentes crónicos, diabéticos, hipertensos, que vivem muitas vezes situações de ansiedade e só necessitam de um aconselhamento momentâneo.

Refiro-me também aos pais, em relação aos seus filhos que poderão, também encontrar um aconselhamento com um profissional de saúde e o melhor encaminhamento para os serviços de atendimento ou de urgência.

São medidas que permitirão, verdadeiramente, melhorar a proximidade entre as pessoas e os serviços de saúde.

Outra área de que nos ocupamos é a das dependências.

Apesar das estatísticas já não serem tão desfavoráveis em relação aos Açores, este é um problema que tem bastante visibilidade na sociedade açoriana.

Quem de nós não conhece jovens que não souberam dizer não?

Resolver este problema e apoiar as famílias -- que acabam também por sofrer -- é um objectivo claro deste governo.

Em 2010 propomo-nos iniciar a construção do centro de reabilitação de menores de 18 anos, em São Miguel.

Queremos, deste modo, e de forma prioritária tratar os jovens com programas apropriados e apoiar simultaneamente as famílias que muitas vezes já não sabem o que fazer.

Queremos, de igual modo, implementar o Centro de Adictologia da Horta, promovendo um acompanhamento mais especializado dos casos que se verifiquem nas ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo.

Daremos continuidade ao programa EXPRESSA-TE, indo ao encontro dos jovens, nos locais onde se iniciam os consumos, como nas imediações das escolas e nos locais de diversão nocturna.

Enfermeiros, Psicólogos, técnicos Sociais, juntos, unirão esforços para esclarecer os jovens quanto aos perigos e consequências das dependências.

Igualmente em todas as escolas da Região prosseguirá o programa “TU DECIDES” promovendo o debate alargado também com os pais e dando competências aos jovens para saberem dizer “Não” sem, por exemplo, perderem o seu grupo de amigos.

Quanto ao tratamento, destacamos a implementação de postos móveis para administração de metadona e acompanhamento e referenciação dos casos mais graves.

Trata-se de um programa, que se vai consolidar no corrente ano em São Miguel, e que se destina às franjas mais frágeis da população, alheias a toda a vida da nossa comunidade e que persistem no consumo patológico.

Esta é uma medida de grande alcance, pioneira nos Açores, que permitirá cativar essas pessoas para um programa de desintoxicação e de reabilitação.

O plano de investimento na área da Saúde cresce 21% em relação a 2009.

Ao longo desta intervenção procurei destacar as principais medidas da Saúde que em 2010 terão um impacto directo na vida dos Açorianos.

Mas existem outras que pretendem incutir no sistema público de saúde factores de eficiência e que não resultam explícitas das acções do plano:

Por exemplo:

Criaremos em 2010 o Conselho Regional de Saúde, órgão plural de carácter consultivo nas grandes decisões, para o sector da saúde.

Igualmente, daremos corpo às Unidades de Saúde de Ilha, mesmo nas ilhas com Hospital, o que promoverá a profissionalização da gestão e a optimização dos recursos humanos e materiais.

E apostaremos sem dúvida na Qualidade dos Serviços:

- Queremos que o Hospital da Horta e o Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo sejam acreditados internacionalmente, tal como o Hospital do Divino Espírito Santo em Ponta Delgada. Os benefícios desta acreditação são claros para todos os seus utentes.

- E pretendemos iniciar em todos os centros de saúde processos de qualidade, também, com vista à sua acreditação.

Discutir um plano e orçamento é discutir opções.

E as nossas opções materializam este propósito:

-- Ir ao encontro das necessidades dos cidadãos.